

"Fernando Henrique foi vítima do PFL"

Luiz Inácio Lula da Silva,
candidato do PT, sobre a troca
de vice do tucano

Eleições

"O desempenho na TV é decisivo e a questão dos vices pode virar episódio menor"

Wanderley Guilherme,
cientista político

Assessor de Palmeira deve ser demitido

Carlos Abraão também deverá responder a inquérito por receber propinas de empreiteira

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — Carlos Abraão de Moura, o assessor de Guilherme Palmeira (PFL-AL) que confessou ao próprio senador ter utilizado o gabinete do ex-vice de Fernando Henrique Cardoso como balcão de negócios para receber propinas da construtora Sérvia, deverá ser afastado de suas funções, em Brasília. O presidente em exercício do Senado, Chagas Rodrigues (PSDB-PI), disse que se as acusações contra Abraão forem confirmadas, ele não só deverá ser demitido, mas também responderá a inquérito.

Carlos Abraão de Moura é funcionário do Tribunal de Contas de Alagoas, mas não comparece ao trabalho em Maceió, conforme revelou o **Estado**. Requisitado para o gabinete de Guilherme Palmeira, afastou-se para se candidatar a deputado estadual pelo PFL. De acordo com o motorista Otair de Oliveira, ex-funcionário da Sérvia, Abraão recebia propinas da diretoria da empresa, em troca de assinaturas do senador Guilherme Palmeira em emendas ao Orçamento da União, todas de interesse da construtora.

As denúncias, feitas em primeiro lugar ao deputado Chico Vigilante (PT-DF) e depois à Procuradoria-Geral da República, resultaram no afastamento de Guilherme Palmeira de vice de Fernando Henrique Cardoso. De acordo com o motorista, de junho de 1993 a janeiro de 1994, ele próprio fez mais de vinte depósitos da Sérvia na conta de Carlos Abraão. A maior quantia de que se lembra foi de CR\$ 200 mil.

Otair afirmou ainda que emendas de interesse da Sérvia eram feitas na sede da empresa, no Lago Sul, em Brasília, e depois encaminhadas a alguns parlamentares, para as devidas assinaturas. Entre estes, de acordo com o motorista, estavam Tony Gel (PFL-PE), Tourinho Dantas (PFL-BA) e Luiz Piauhilino (PSB-PE). Quanto a Guilherme Palmeira, o motorista contou, no

depoimento, que Carlos Abraão dizia: "As emendas do senador eu próprio levo".

Na carta-renúncia à condição de candidato a vice, o senador Guilherme Palmeira afirmou desconhecer as acusações contra um de seus principais assessores. Palmeira disse que Abraão era de confiança. Mas, em contato com Palmeira, em São Paulo, na tarde de anteontem, Abraão acabou confessando que utilizara o gabinete do senador em proveito próprio. Palmeira decidiu, então, renunciar.

"Não tenho medo de Bornhausen", diz Vigilante

BRASÍLIA — O deputado Chico Vigilante (PT-DF) disse não ter medo das ameaças do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, que anunciou a disposição do senador Guilherme Palmeira (PFL-AL), ex-vice de Fernando Henrique Cardoso, de ver o parlamentar petista atrás das grades. "Quem nasceu no Nordeste, escapou da fome e da verminose, não vai ter medo do Bornhausen", afirmou. Vigilante nasceu em Vitorino Freire, no Maranhão.

O deputado do PT levou o motorista Otair de Oliveira à Procuradoria Geral da República para que reafirmasse as denúncias de corrupção contra Carlos Abraão de Moura, principal assessor de Guilherme Palmeira. De acordo com Chico Vigilante, quem deve satisfação ao País é Bornhausen. "Até hoje ele não explicou à Nação por que o ex-presidente Fernando Collor o acusou de ser o homem da mala", continuou Vigilante. "Bornhausen é que deve ir para a cadeia."

O deputado afirmou que a única vez em que esteve preso, "foi pela polícia do PFL". Isso aconteceu em 1985, quando comandou uma greve do Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal, que presidia na ocasião, e foi detido.